

Considerações ao atendimento do parto e nascimento nas mulheres imigrantes da Bolívia, Chile e Peru.

Equipe de Base Warmis - Convergência das Culturas
www.warmis.org

O Calor corporal



Um tema muito importante para a cultura destes países é o tema de manter o calor no corpo da mulher grávida e por consequência no bebê. No parto a mulher tem o costume de se manter aquecida, usar muita roupa, beber chás e tomar sopas para não perder o calor. Tradicionalmente os partos acontecem na cozinha da casa por esse motivo.

As mulheres bolivianas não caminham depois do parto, ficam de repouso ou deitadas pelo menos 24 hs, pois acreditam que se movimentar faz mal para elas, fato recorrente em muitas culturas do mundo. (Não levar caminhando elas até o quarto, usar cadeira de rodas ou maca).



O banho da mulher no pós-parto

Nas mulheres aymaras, bolivianas em geral e mapuches (sul do Chile), a mulher não toma banho logo após o parto, ela só toma banho vários dias depois ou quando ela acredita estar pronta, antes disso é só limpeza com panos das partes mais íntimas. Acredita-se que se a mulher toma banho muito em seguida após o parto ela sofrerá o chamado *sobrepardo* (frio no corpo) que é uma doença que implica entre outras coisas que a mulher fique sem leite e não possa amamentar e a mãe perca o vínculo com o filho/a e/ou o útero se endureça e o sangue fique preso.



A mulher também não pode ficar perto de correntes de ar, ventiladores ou janelas abertas por exemplo.

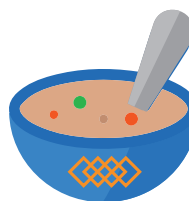
A mulher precisa ficar bem aquecida depois do parto (muitas mulheres imigrantes se queixam de ter passado frio depois do parto nos hospitais da cidade de São Paulo)

Durante o trabalho de parto

A mulher deve ter liberdade de movimento, é muito tradicional o uso do rebozo (Aguayo no altiplano ou manta de lã no sul do Chile) para ajudar a mulher nas dores e na acomodação do bebê. O parto acontece de cócoras o em quatro apoios.

As mulheres bolivianas bebem chás e se alimentam para ter forças para o parto.

O lugar donde nasce o bebê deve ser calmo e com luz baixa pois acredita-se que o bebê está transitando de um mundo para outro e ele deve chegar neste mundo com tranquilidade senão isso afetará sua vida futura.



Nas mulheres aymaras (Bolívia, norte do Chile e Argentina) não são realizado toques na mulher parturiente pois a intimidade é muito importante e se calcula o avanço do trabalho pelo pulso.

Os bebês são bem agasalhados para manter a temperatura, outra queixa das mulheres imigrantes é que seus bebês não são agasalhados o suficiente depois do parto e nos dias que ficam internados.

Cesariana

A cesariana é considerada um fracasso para a mulher, ela não deu conta de parir naturalmente. Para os Aymaras é ainda mais grave, a mulher que passa por uma cesariana é considerada inservível para as tarefas do campo e fica relegada á tarefas menos importantes, ela passa a ser chamada "a cortada" ou "a costurada", mesmo a mulher não sendo do campo essa crença está presente na cidade. Então fica um estigma muito forte para essa mulher. Também acredita-se que o bebê que foi *tirado* não terá vínculo com essa mãe.

Nascimento

Para a cultura aymara é muito importante a pessoa que recebe o bebê ao nascer porque acredita-se que a personalidade dela será transpassada para esse novo ser. Muitas vezes essa pessoa é escolhida com muita antecedência e nem sempre é o pai do bebê. Outro fato muito importante é que elas sempre estão acompanhadas por a família durante o parto , no mínimo uma pessoa.



Placenta

A placenta tem uma importância muito grande para estas culturas. Ela é o ninho do bebê. É entendida como parte integral da criança e não pode ser jogada fora. Os mapuches a usam para ler o futuro da criança e depois a enterram embaixo de uma árvore sagrada. Os aymaras enterram a placenta depois porque acreditam que ela indicará o caminho de volta para o ninho quando esse bebê envelhecer e morrer, então eles devem saber onde ela está. Para estas culturas jogar no lixo ou queimar a placenta é inconcebível.

O banho do bebê

No Chile, o banho de imersão para o bebê só é dado após o umbigo cair, aproximadamente 1 semana depois de nascer. Antes disso a limpeza é feita com algodão e água morna. Na Bolívia se deixa o bebê sem dar banho de imersão só limpando com algodão e água morna por 1 dia a 1 semana.

Pós-parto e aleitamento

A mulher boliviana tem como costume comer uma sopa consistente (batata, quinua, carne, etc.) após o nascimento para recuperar as forças, quase sempre feita pela mãe da mulher.

No Chile quando a mulher tira leite do peito e ela não é bebida pelo bebê, ela deve ser bebida por alguém, ela não pode ser jogada fora porque se não a crença é que o peito da mãe secará.

Aclarações finais

Estes costumes não são seguidos por todas as mulheres destes países, então sugerimos sempre perguntar se para ela isso é válido, se é importante para sua cultura e respeitar se não for.

Créditos

Texto: Equipe de Base Warmis - Convergência das Culturas
Ilustrações: Mayra Presotto, Nathalie Machado Cruz e Julia Leonel.